

## INFLAÇÃO

### Inflação por faixa de renda – Março/2022

Em março, o Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda registrou taxas de inflação variando entre 1,24% para as famílias pertencentes aos estratos de renda mais alta e 1,74% no segmento de renda mais baixa. No acumulado no ano até março, a inflação varia entre 2,68% para o segmento de renda alta e 3,40% para o segmento de renda muito baixa. No acumulado em doze meses, a inflação varia entre 10% para as famílias de renda mais alta e 12% para as de renda mais baixa (tabela 1).

De acordo com os dados desagregados (tabela 2), observa-se que, de maneira geral, as maiores contribuições à inflação, em março, vieram dos grupos “alimentação e bebidas” e “transportes”. Nota-se, entretanto, que, enquanto para as duas classes de renda mais baixa a alta dos preços dos alimentos no domicílio foi o principal fator de pressão inflacionária, para os demais segmentos os aumentos do grupo transportes, especialmente dos combustíveis, formam os maiores pontos de impacto inflacionário.

No caso das famílias de renda mais baixa, a influência exercida pelos alimentos no domicílio, em março, foi decorrente de uma alta de preços generalizada que atingiu todos os dezesseis subgrupos que compõem este conjunto de bens, abarcando itens de grande relevância na cesta de consumo, como: arroz (que subiu 2,7%), feijão (6,4%), cenoura (31,5%), batata (4,9%), leite (9,3%), ovos (7,1%) e pão francês (3,0%). Já a pressão vinda do grupo transportes reflete muito mais o reajuste das tarifas de ônibus urbano (1,3%) e interestadual (3,0%) do que o aumento dos combustíveis, dado que o peso deste item na cesta de consumo destas famílias é bem menor que nos segmentos de renda mais alta. Por fim, deve-se ressaltar que, embora em menor intensidade, os aumentos de 6,6% do gás de botijão e de 1,1% da energia elétrica explicam a contribuição do grupo habitação à inflação das faixas de menor poder aquisitivo.

Na outra ponta, a inflação apurada para as famílias de renda mais alta foi impactada, sobretudo, pelo comportamento do grupo transportes, repercutindo a alta de 6,7% da gasolina, de 13,7% do óleo diesel e de 8,0% dos transportes por aplicativo, cujos efeitos foram, em parte, atenuados pela queda de 7,3% das passagens aéreas. De modo semelhante, a redução de 0,69% dos planos de saúde ajudou a dirimir o impacto do grupo saúde e cuidados pessoais, pressionado pelos reajustes de 1,3% dos medicamentos e de 2,3% dos produtos de higiene pessoal.

**Maria Andreia Parente Lameiras**

Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

[maria-andreia.lameira@ipea.gov.br](mailto:maria-andreia.lameira@ipea.gov.br)

Divulgado em 14 de abril de 2022.

TABELA 1

**Inflação por faixa de renda**  
(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	Jan./22	Fev./22	Mar./22	Ano	12 meses
Renda muito baixa	0,63	1,00	1,74	3,40	12,0
Renda baixa	0,62	0,94	1,72	3,32	11,6
Renda média-baixa	0,58	0,93	1,70	3,25	11,6
Renda média	0,53	0,98	1,63	3,17	11,1
Renda média-alta	0,51	0,97	1,51	3,02	10,4
Renda alta	0,34	1,07	1,24	2,68	10,0

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

TABELA 2

**Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (mar./2021)**  
(Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
	Var. %	Contribuição p.p.					
<b>Inflação Total</b>	<b>1,62</b>	<b>1,74</b>	<b>1,72</b>	<b>1,70</b>	<b>1,63</b>	<b>1,51</b>	<b>1,24</b>
Alimentos e bebidas	2,42	0,68	0,59	0,53	0,42	0,37	0,25
Habituação	1,15	0,32	0,26	0,21	0,15	0,12	0,08
Artigos de residência	0,57	0,03	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
Vestuário	1,82	0,09	0,08	0,09	0,08	0,07	0,07
Transportes	3,02	0,41	0,56	0,65	0,79	0,80	0,69
Saúde e cuidados pessoais	0,88	0,17	0,16	0,15	0,10	0,06	0,03
Despesas pessoais	0,59	0,04	0,04	0,05	0,06	0,07	0,09
Educação	0,15	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
Comunicação	-0,05	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

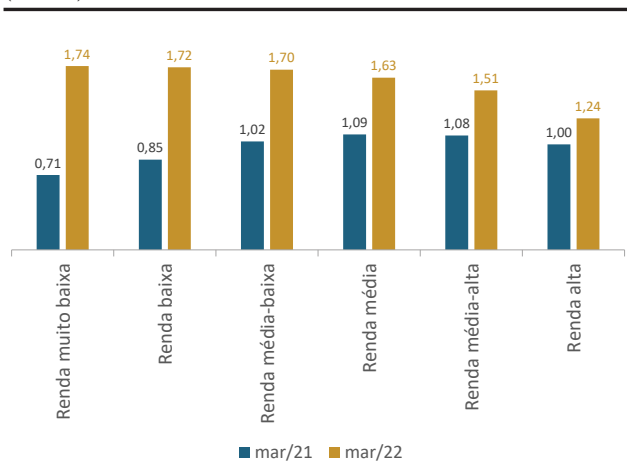
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

Na comparação com o mesmo período do ano passado, enquanto a inflação do segmento de renda muito baixa passou de 0,71%, em março de 2021, para 1,74%, em março 2022, a taxa apurada na faixa de renda mais alta passou de 1,0% para 1,24% na mesma base de comparação (gráfico 1). Para as famílias de renda mais baixa, o melhor desempenho dos alimentos em 2021, marcado por deflações de cereais, tubérculos e óleos e gorduras, aliado à queda de preços observada nos medicamentos e produtos de higiene e aos reajustes menos intensos do gás de botijão e da energia, explica este comportamento mais benevolente da inflação no ano passado. No caso das famílias de renda mais elevada, mesmo diante de uma variação mais intensa dos combustíveis ocorrida em março do ano passado, a alta menos acentuada da inflação em 2021 reflete os reajustes mais amenos dos serviços pessoais e as deflações dos serviços educacionais e de recreação.

Como consequência da alta mais forte em março de 2022, a inflação acumulada em doze meses voltou a subir para todas as classes de renda (gráfico 2), com a maior alta no período tendo ocorrido na classe de renda muito baixa (12,0%), enquanto a menor é verificada no segmento de renda alta (10,0%).

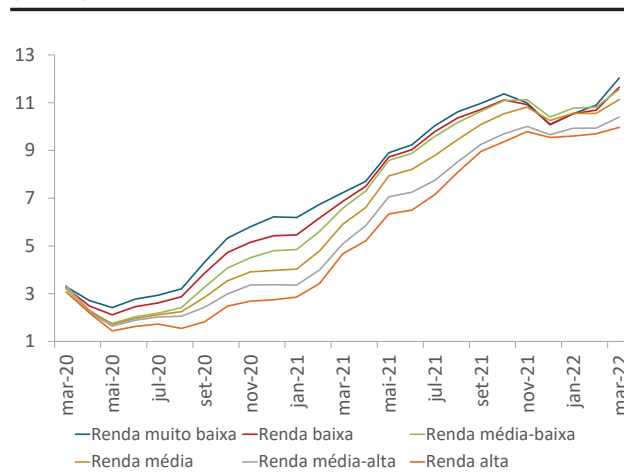
Os dados desagregados revelam que, para as famílias de renda mais baixa, a maior pressão inflacionária nos últimos doze meses reside no grupo habitação, impactado pelos reajustes de 28,5% das tarifas de energia elétrica e de 29,6% do gás de botijão (tabela 3). Para o segmento de renda mais alta, o foco está no grupo transportes, refletindo os aumentos dos combustíveis – gasolina (27,5%), etanol (24,6%), diesel (46,5%) e gás natural (45,6%) –, além do reajuste de 42,7% do transporte por aplicativo. Adicionalmente, o comportamento dos alimentos no domicílio, em especial os aumentos de 55,9% dos tubérculos, de 8,1% das carnes, de 18,9% de aves e ovos, de 13,5% dos leites e derivados e de 10,8% dos panificados, também provocou impactos altistas significativos sobre a inflação no período, sobretudo para as camadas de renda mais baixa.

**GRÁFICO 1**  
**Inflação por faixa de renda: variação mensal**  
(Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 2**  
**Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses**  
(Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**TABELA 3**  
**Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (acumulado em doze meses)**  
(Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
	Var. %	Contribuição p.p.					
<b>Inflação Total</b>	<b>11,30</b>	<b>12,04</b>	<b>11,65</b>	<b>11,57</b>	<b>11,14</b>	<b>10,41</b>	<b>9,97</b>
Alimentos e bebidas	11,61	3,21	2,84	2,63	2,16	1,85	1,39
Habituação	15,00	4,01	3,56	3,02	2,29	1,88	1,32
Artigos de residência	14,24	0,77	0,62	0,57	0,46	0,38	0,34
Vestuário	13,83	0,57	0,57	0,58	0,52	0,47	0,45
Transportes	17,37	1,91	2,53	3,20	4,07	4,25	4,46
Saúde e cuidados pessoais	4,51	0,82	0,74	0,67	0,53	0,38	0,29
Despesas pessoais	6,22	0,40	0,45	0,51	0,60	0,67	0,91
Educação	6,81	0,23	0,22	0,26	0,39	0,41	0,70
Comunicação	2,88	0,12	0,12	0,13	0,12	0,13	0,11

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

**TABELA 4**  
**Faixas de renda mensal domiciliar**

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan./2009)	Renda domiciliar (R\$ jun./2021)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 1.808,79
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 1.808,79 e R\$ 2.702,88
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 2.702,88 e R\$ 4.506,47
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 4.506,47 e R\$ 8.956,26
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 8.956,26 e R\$ 17.764,49
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 17.764,49

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

**Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):**

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor)

**Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:**

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)

Fábio Servo

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos

Leonardo Mello de Carvalho

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa

Sandro Sacchet de Carvalho

**Pesquisadores Visitantes:**

Ana Cecília Kreter

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Felipe Moraes Cornelio

Paulo Mansur Levy

Sidney Martins Caetano

**Equipe de Assistentes:**

Caio Rodrigues Gomes Leite

Diego Ferreira

Felipe dos Santos Martins

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Pedro Mendes Garcia

Rafael Pastre

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

**Design/Diagramação:**

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

---